

DEFESA DE DISSERTAÇÃO/turma 2016 SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrando(a):
Horário
Data da defesa:
:
Local:
Flaviana Alves de Oliveira
5ª feira
15/03/2018
14:00h
Sala 242 - FE
Título da dissertação:
OBJETOS ESCOLARES NO ENSINO DE BIOLOGIA: ENTRE PRÁTICAS E TRADIÇÕES NO GABINETE DE HISTÓRIA NATURAL DO COLÉGIO PEDRO II (1960-1970)
Banca Examinadora:
Instituição de origem:
Maria Margarida Pereira de Lima Gomes (Orientadora)
UFRJ
Márcia Serra Ferreira
UFRJ
Diana Gonçalves Vidal
USP
Sonia Maria de Castro Nogueira Lopes- Suplente
UFRJ
Sandra Lucia Escovedo Selles- Suplente
UFF
Resumo:

Investigamos sócio-historicamente como os objetos escolares *produzem* tanto o currículo como a docência no contexto das práticas engendradas no laboratório do gabinete de História Natural do Colégio Pedro II nos anos 60/70. Articulamos diferentes prismas teóricos para analisar como tais objetos constituem e são constituídos pela disciplina escolar Biologia e por sua comunidade disciplinar. Adotamos o termo Biologia para a disciplina escolar nos anos 60/70, pois a mudança de designação disciplinar realizou-se de forma gradual, não sendo possível determinar quando ocorre oficialmente a alteração da nomeação disciplinar de História Natural para Biologia. A análise sustenta-se no entendimento de que a modificação de termos disciplinares é um processo contínuo, e não uma ruptura, entre o ensino de uma 'antiga' disciplina, a História Natural, para uma 'nova', a Biologia. Com base no arsenal teórico de Ivor Goodson, entendemos as disciplinas escolares como construtos sócio-históricos que a partir de processos dinâmicos de estabilidade e mudança se constituem em torno de 'tradições' e 'inovações'. Balizadas também por contribuições da história da educação, da cultura escolar e da cultura material escolar, compreendemos os objetos como vestígios histórico-culturais que sinalizam práticas curriculares e tradições pedagógicas que se configuram a partir das singularidades escolares. Dialogamos também com a antropologia para refletir sobre a formação da docência a partir de seu processo dialógico com o objeto. Nessa articulação, utilizamos como principal fonte o livro de registro das aulas práticas de laboratório do gabinete de História Natural além de depoimentos de ex-professores. Entendemos os documentos como 'restos arqueológicos', testemunhos de embates sociais e curriculares e das práticas pedagógicas gestadas no cotidiano escolar, que nos permitem 'mergulhar' no interior do fazer escolar. Nesse contexto, o microscópio pode ser percebido como objeto central na ação docente que demarca a comunidade disciplinar, concretizando o ensino em torno de práticas experimentais, dialogando com o movimento renovador do ensino de ciências, com a retórica de modernização das Ciências Biológicas e com a reforma do ensino secundário. Este objeto é percebido como agente modernizador e estruturador da disciplina em questão. Constatamos que outros objetos escolares, como os animais, circunscrevem rituais que se associam às tradições de caráter naturalista no âmbito das técnicas de dissecções. Além disso, a investigação indica que o conjunto de artefatos contribuiu para a constituição do 'bom' professor como aquele que mobiliza objetos para atividades práticas na Biologia escolar, caracterizando o ensino em torno de procedimentos e rituais associados a um caráter experimental ligado ao método científico e ao ensino prático.

Palavras-Chave:
currículo; ensino de Biologia; objetos escolares; microscópio; animais.